

LEIS E CHAVES RITUALÍSTICAS

Tronos

1. O QUE SÃO OS TRONOS

- 1.1 Os Tronos são onde se manifestam as entidades, dentro da Lei do Auxílio, para comunicações e trabalhos de desobsessão.
- 1.2 Anteriormente, os Tronos Amarelos eram mais exclusivos para comunicação; os Tronos Vermelhos para desobsessão. Atualmente, com a evolução das forças tanto a de um como a de outro se juntaram e não há, na prática, diferença entre as duas cores.
- 1.3 Os dirigentes dos Tronos devem estar atentos à campanha de chamada do radar, pois quando esta é tocada os planos espirituais ficam alertas. Ao comando de fazer um trabalho especial para aquele paciente, tudo se transforma e naquele instante, a falange protetora já passa a atuar em favor do cidadão, acompanhando-o e promovendo tudo que é necessário.

OBS.: Ver Lei do Trabalho Especial

2. O TRABALHO NOS TRONOS

- 2.1 Para trabalharem no trono, os mestres – apará e doutrinador – fazem sua preparação no Castelo do Silêncio. É conveniente essa preparação quando não passaram na Mesa Evangélica ou quando houver um convite para o trabalho, para que se harmonizem.
- 2.2 NÃO É PERMITIDO, sob qualquer pretexto, o trabalho de duas ninfas – Sol e Lua – no mesmo Trono. Devem os dirigentes prestar a maior atenção a essa irregularidade e, com todo o amor, mas com firmeza, impedi-la. O ideal, no Trono, é que trabalhe um par composto por um homem e uma mulher – ele doutrinador, ela apará, ou vice-versa – e o trabalho de dois homens também é permitido.
- 2.3 Ao entrar para o trabalho nos Tronos, o apará o faz pelo corredor à esquerda, e o doutrinador pelo da direita. Ao chegarem ao Trono, o apará faz o cruzamento, passando pela frente do doutrinador, e se senta. O doutrinador também se senta, à direita do apará.
- 2.4 Neste momento, se já fizeram a harmonização no Castelo do Silêncio, uma breve sintonia é feita, e o doutrinador se levanta, postando-se atrás, e fazendo a ionização do aparelho.
- 2.5 A IONIZAÇÃO é uma proteção magnética para auxiliar a incorporação e evitar interferências. O doutrinador leva as mãos ao plexo, mão esquerda sobre a direita e as conduz até alguns centímetros acima da cabeça (aura) do Apará, descendo-as ao nível dos ombros do mesmo (sem tocá-lo), trazendo-as novamente ao Plexo (entre o peito e a barriga); dizendo:

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

- 2.6 Após a ionização, o doutrinador faz o convite à entidade (ver “Modelo” no Manual de Instruções).
- 2.7 Logo que a entidade se manifeste, o doutrinador volta a sentar-se e, colocando as suas duas mãos espalmadas sobre o Trono, deve saudá-la:

GRAÇAS A DEUS, EM NOME DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, COM QUEM TENHO A HONRA DE TRABALHAR?

(Esse modelo de saudação visa dar maior segurança ao trabalho. Se feita a ionização, quando se pede o nome da entidade “Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo...”, praticamente fica afastado do perigo de uma interferência ou mistificação).

- 2.8** A entidade se identifica e o doutrinador deve, também se apresentar, dando seu nome. Caso haja algum assunto a ser tratado com a entidade, o doutrinador deve deixá-lo para depois de atender os pacientes. Somente no caso de a entidade começar a fazer um trabalho de desobsessão do doutrinador, devem os dirigentes aguardar que termine, sem apressar seu andamento, para que, depois, possam ser atendidos os pacientes.
- 2.9** Há casos, também, em que a entidade recomenda que não sejam atendidos pacientes, e aproveita sua chegada ao Trono para equilibrar ou tratar de seu aparelho. Neste caso, os dirigentes devem compreender a situação e não forçar o trabalho, mesmo que haja acúmulo de pacientes.
- 2.10** Nos Tronos, NÃO É PERMITIDO fazer a puxada a dois; tampouco, trocar a incorporação de um para outro médium. Se o doutrinador e o apará não tiverem forças para elevar um espírito, muito menos a corrente a terá. Irá, pelo contrário, perturbar mais aquele espírito.
- 2.11** Somente o doutrinador que está com o Apará, no Trono, poderá fazer a elevação. Não pode outro tomar o seu lugar. Exceção é feita somente em raros casos, quando o espírito se acrisola nos fluidos ectoplasmáticos do casal, que está trabalhando no Trono, e somente se eleva com a força de outro doutrinador.
- 2.12** No caso de incorporação do paciente, o problema é dos dirigentes dos Tronos. Estes devem estar atentos e observar: se a entidade faz a puxada do mentor do paciente, não é preciso intervir; mas, se um sofrido incorpora no paciente, deve ser doutrinado por um dos dirigentes. O doutrinador que está no Trono deve preocupar-se exclusivamente com o apará que está trabalhando com ele.
- 2.13** O doutrinador deve estar sempre atento ao trabalho, mantendo uma atitude cavalheiresca com os pacientes, evitando intrometer-se entre o apará e o paciente, lembrando, sempre, que ali é preciso que haja muito amor, compreensão, e que o assunto é entre a entidade e o paciente, que muitas vezes traz problemas íntimos, que não devem ser compartilhados com o doutrinador. Este deve estar prestando atenção à comunicação da entidade, sintonizando, e, no caso de a entidade falar com alguma dificuldade ou não muito claro, esclarecer o paciente.
- 2.14** O doutrinador deve ter sempre na lembrança que o apará não pode mistificar. Quando notar qualquer sinal que indique uma aparente mistificação, é porque está ocorrendo uma interferência. Nesse caso, o doutrinador faz uma elevação, para que possa retornar à entidade.
- 2.15** O doutrinador deve conscientizar-se de sua posição. Atento, alerta, trabalhando mediunizado, com sua capacidade de assimilação muito aumentada, deve estar sempre em ação discreta. Fazer a doutrina e a elevação de forma firme, mas não gritada; chamar a atenção dos dirigentes, para eventual chamada de pacientes, com um leve sinal com a mão; saudar o paciente e pedir que ele espalme as mãos sobre o Trono e diga o nome, idade, isentar-se da presença física do paciente, e concentrar toda atenção no trabalho espiritual.
- 2.16** Terminado o trabalho, o doutrinador, sentado ao lado do apará, agradece a entidade, e espera que ela desincorpore. Então levanta-se, e aplica o passe magnético no apará. O apará se levanta, sai pelo seu lado esquerdo e passa por trás do banco, tornando a fazer o cruzamento à frente do doutrinador, e saem pelo corredor que entraram.

3. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- 3.1** Numa situação em que o obsessivo provoque o total desequilíbrio do paciente (ou médium), podendo inclusive derrubá-lo com riscos a que o mesmo venha a se machucar, deverá ser apoiado por um dos Comandantes ou, se extremamente necessário, seguro de maneira que não

provoque o fechamento do circuito de forças, casos mais comuns: segurar as mãos ou apertar a cabeça localizando os dedos nos chacras frontais, isto, repetimos, em hipótese nenhuma, pois ao fazê-lo proporcionamos mais força ao espírito que está atuando. Assim que possível faz a elevação (ou elevações), buscando, a seguir, tranquilizar o paciente, procurando gentilmente (mas com firmeza) proporcionar o reequilíbrio. Devemos fazer o possível para evitar expor o paciente (ou médium) a uma situação desagradável, devendo, para tanto, os mestres se manterem atentos ininterruptamente.

3.2 Dirigentes e doutrinadores devem estar prevenidos para que sejam evitados:

- a)** Dar ou alterar receitas medicas; a única determinação da entidade, na nossa corrente, é que o paciente beba água fluidificada. Nada além disso. Pode, também, ocorrer que a entidade mande o paciente procurar um médico da Terra, para cuidar de algum mal físico que está vendo. O que não pode é dizer qual é o mal – dar o diagnostico – ou determinar qual o medica a ser procurado.
- b)** Determinar a mediunidade do paciente. É sabido que todos já trazem a sua mediunidade, e apenas a desenvolvem. Mas há casos em que se faz necessário um equilíbrio preliminar, antes de desenvolver um médium de incorporação, e ele é então definido como doutrinador. Mais adiante, quando já tiver assimilado bem a doutrina e tenha mais equilíbrio, será passado para apará. Nesses casos, uma comunicação mal feita pode levar a pessoa à um total desequilíbrio, de consequências imprevisíveis.
- c)** Induzir à superstição. Não existe motivo para a entidade aconselhar ao paciente que faça sete induções, ou que volte tantas vezes para começar a desenvolver-se, ou que tome banhos especiais, faça defumadores, etc. O que a entidade deve fazer além da desobsessão e a objetiva comunicação é simplesmente indicar os trabalhos pelos quais o paciente deverá passar (cura, junção, indução, etc. se perceber a necessidade).
- d)** Fazer previsões. Este é um dos grandes perigos da comunicação, porque envolve numerosos riscos para o paciente. Há acontecimentos que são determinados pela faixa cármica do indivíduo, e não serão evitados. Mas seu prévio conhecimento pode levar o paciente à loucura ou ao suicídio, e a responsabilidade pesará sobre o doutrinador que permitiu esse tipo de comunicação.
- e)** A preferência por determinada entidade, ocasionando filas e tumultos para o atendimento. Nesses casos, que não podemos evitar, os pacientes devem receber fichas numeradas e a entidade deve trabalhar num Trono separado.
- f)** Trabalhos de mestres e ninfas com indumentárias nos Tronos. Os Sol podem, embora não devam, pois com a continuidade de trabalhos de desobsessão, suas indumentárias podem ficar impregnadas. Aos Lua, não é permitido, sob qualquer hipótese.

EM QUALQUER DAS SITUAÇÕES DAS LETRAS “a” a “d” CITADAS ACIMA, O DOCTRINADOR DEVE INTERROMPER A COMUNICAÇÃO E FAZER A ELEVAÇÃO.

- 3.3** Não deve ser permitida a mentalização de outra entidade para incorporar, que não os mentores do apará que está trabalhando. Essa é uma das formas mais simples para favorecer a interferência, e deve ser evitada.
- 3.4** Aos dirigentes cabe a manutenção da harmonia dos trabalhos, e a cada doutrinador a responsabilidade pelo que está ocorrendo no Trono em que está trabalhando. Por isso, toda a atenção se faz necessária.
- 3.5** Não devem os dirigentes importunarem as entidades, apressando as consultas ou pedindo aos doutrinadores que providenciem a desincorporação, para encerrar os trabalhos. É preciso lembrar que, em qualquer trabalho, no Templo, estamos diante de entidades de luz, que merecem todo o

nosso carinho e respeito. Caso os trabalhos estejam se encerrando, pode o dirigente, com muito amor, informar à entidade que estará dependendo dela para encerramento dos Tronos. Mas, sob qualquer alegação, pedir que ela desincorpore, interrompendo o que estiver realizando.

3.6 A entidade que não der o seu nome não tem permissão para trabalhar nos Tronos.